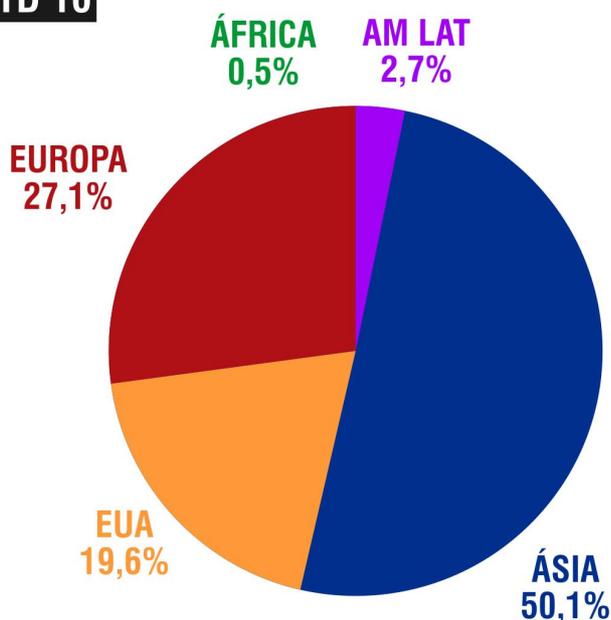


BOLETIM INTERNACIONAL

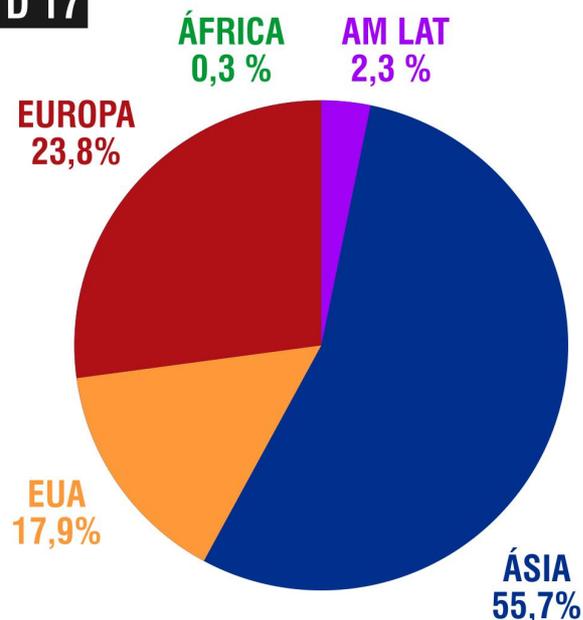
Tema:

DESTINO EM % DAS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR JANEIRO-ABRIL 2016 E 2017

YTD'16



YTD'17



FONTE: URNER BARRY

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 5 – Maio/2017)**

Importações de Camarão dos Estados Unidos Continuam em Tendência de Alta em Abril de 2017

A Índia continua numa forte tendência de aumento de suas exportações de camarão para os Estados Unidos com um volume de exportações de 13.871 tons em abril de 2017, um aumento de 80% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para o 1o quadrimestre do ano, a Índia teve um aumento de 43% nas suas exportações em relação a 2016, chegando próximo a marca de 50 mil toneladas.

De acordo com os dados de importação de camarão do Departamento de Comércio dos EUA, as importações de abril aumentaram 16,22% em relação a abril de 2016. Com isso, as importações totais para o ano apresentaram um saldo positivo de 5.238 toneladas ou 3,01% em relação ao mesmo período de 2016. Para os primeiros quatro meses do ano as importações de camarão da Indonésia e do Equador permaneceram estáveis, as importações da Tailândia (14,71%), Vietnã (23,67%) e México (35,77%) sofreram uma queda enquanto que as importações da China tiveram um aumento de 25,42%. Neste mesmo período, as importações de camarão de captura da Argentina cresceram 86,34%.

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de abril e acumulado jan-abr 2016 e 2017.

PAÍS	ABR 2016	ABR 2017	JAN-ABR 2016	JAN-ABR 2017	JAN-DEZ 2016 ▼
ÍNDIA	7,676	13,871	34,875	49,972	153,984
INDONÉSIA	9,833	8,597	37,189	37,577	117,095
TAILÂNDIA	5,189	3,967	22,355	19,066	81,151
EQUADOR	4,966	6,488	23,320	23,308	73,128
VIETNÃ	4,711	3,291	18,322	13,993	63,413
CHINA	2,097	3,619	9,150	11,476	34,829
MÉXICO	1,468	1,044	10,028	6,441	25,327
PERU	732	1,471	4,090	3,576	9,511
GUIANA	732	1,116	3,053	3,972	8,356
ARGENTINA	637	1,079	1,872	3,489	7,717
BANGLADESH	197	90	1,546	563	4,102
CANADÁ	172	162	2,083	412	3,922
HONDURAS	56	113	1,074	1,208	3,647
PANAMÁ	6	37	472	454	3,066
VENEZUELA	144	92	745	464	2,897
GUATEMALA	271	261	757	998	2,874
NICARÁGUA	33	42	858	517	2,497
FILIPINAS	71	94	583	594	2,173
ARÁBIA SAUDITA	70	0	456	0	1,030
SURINAME	58	38	256	114	474
MALÁSIA	24	28	121	70	276
PAQUISTÃO	10	13	66	130	261
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	32	16	96	81	233
BELIZE	0	0	30	55	212
BURMA	41	4	88	92	174
TOTAL incluindo outros:	39,311	45,688	173,888	179,126	603,591

Fonte: NOAA

Exportações de Camarão do Equador Continuam em Ritmo Forte.

A produção equatoriana de camarão de cultivo em 2017 está alcançando níveis recordes e as vendas do país para o mercado asiático representam mais de metade da sua produção. Isso continua a reduzir a participação de mercado dos EUA e da UE para o camarão equatoriano.

De acordo com uma análise das exportações de camarão equatoriano da publicação Urner Barry, o país exportou 128.185 toneladas para todos os mercados até abril de 2017. Este é um volume recorde, um aumento de 15% ou 16.782 toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior. Trata-se de um aumento de 63.500 toneladas desde apenas quatro anos atrás. A Ásia, principalmente a China, é de longe o maior mercado de camarão equatoriano em 2017. A Ásia responde por 55,7% das vendas de camarão do Equador no período janeiro-abril. As vendas de camarão do Equador para a Ásia aumentaram dramaticamente desde 2014. As exportações para esta região até abril de 2017 aumentaram 45.360 toneladas em comparação com o mesmo período de 2014.

O Equador prefere exportar camarão com cabeça que é bem aceito no mercado asiático. Ao mesmo tempo, a produção chinesa de camarão nos últimos anos não tem conseguido acompanhar os picos da demanda local. Este ano, prevê-se que a China seja um importador líquido de camarão. Esses fatores permitem que os compradores asiáticos efetivamente possam competir com compradores dos EUA e da UE pelo produto equatoriano.

Isto tem causado uma grande mudança na participação de mercado global para o camarão equatoriano. Apenas alguns anos atrás, a UE e os EUA eram os principais destinos do camarão equatoriano. Mas agora os EUA estão bem atrás da Ásia como o terceiro maior comprador de camarão equatoriano por volume, representando cerca de 18% do mercado até abril deste ano. Note-se que as exportações do Equador para os EUA permaneceram relativamente estáveis nos últimos cinco anos. Na verdade, os embarques durante este ano aumentaram ligeiramente.

A Europa está atualmente em segundo lugar, com o seu volume representando 23,8% das exportações de camarão do Equador. Essencialmente, os aumentos na produção de camarão equatoriano, juntamente com a alta demanda da China, continuam a tornar a Ásia de longe o principal comprador do camarão equatoriano.

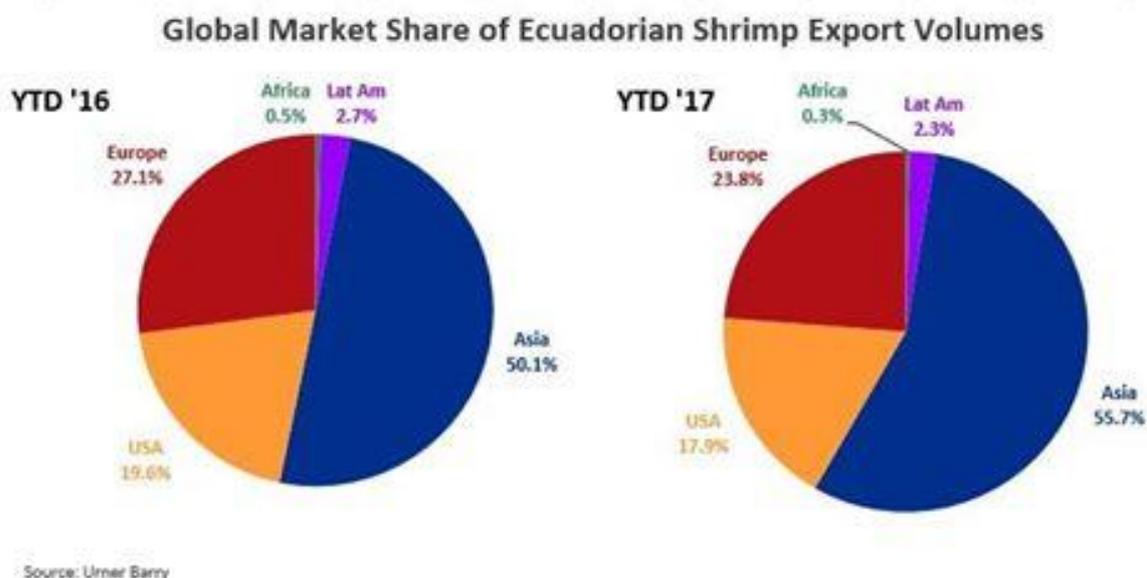


Figura 1. Destino em % das exportações de camarão do Equador janeiro-abril 2016 e 2017

Exportações de Camarão da Argentina se Igualam as Exportações de Carne Bovina

As exportações argentinas de camarão aumentaram 31% no ano passado superando a cifra de US\$ 1,0 bilhão, colocando-as em condições de igualdade com as exportações de carne bovina pelas quais a Argentina é mundialmente conhecida, de acordo com os últimos

números do International Trade Center (Centro Internacional de Comércio – ITC), em 2016 a Argentina exportou US\$ 1,002 bilhão de camarão (código 030617), um aumento de US\$ 237,1 milhões em relação ao 2015. Em comparação, as exportações de carne bovina argentina que é internacionalmente reconhecida atingiram a cifra de US\$ 1,027 bilhão em 2016.

O aumento das exportações decorre da crescente demanda da China, bem como da forte demanda da Europa. De acordo com a ITC, as exportações aumentaram mais para a China, com um aumento de 52,9% ano-a-ano num total de US\$ 209,7 milhões. No ano passado, o crescimento das exportações para a Europa foi impulsionado pela demanda da Espanha e Itália, o primeiro e o terceiro maiores mercados de exportação de camarão da Argentina, respectivamente. As exportações para a Espanha aumentaram 18% para US\$ 315,6 milhões, de acordo com o ITC. As exportações para a Itália foram para US\$ 117,0 milhões, um aumento de 38% em relação ao ano anterior. As exportações para os EUA, o sexto maior mercado de exportação da Argentina, totalizaram US\$ 34,0 milhões em 2016, um aumento de 9% em relação a 2015.

Claramente, o maior aumento na demanda foi da China, que em 2012 importou apenas US\$ 19,5 milhões de camarão argentino. Isto significa que, nos cinco anos entre 2012-2016, as exportações para a China aumentaram pela taxa de crescimento anual composta de 60,8%. Os sinais da nova importância do camarão para o comércio entre a Argentina e a China ficaram evidentes durante a recente visita de estado do Presidente da Argentina, Mauricio Macri, a China em maio/17. Acompanhando a delegação presidencial estavam o Secretário de Pesca e Aquicultura e representantes da indústria de pesca de camarão.

Os consumidores chineses podem comprar camarão argentino no Tmall e JD.com da Alibaba, as duas maiores empresas da China de sites de comércio eletrônico direto para o consumidor, junto com camarão de cultivo do Equador, Vietnã e Tailândia. Parte do camarão argentino importado pode estar sendo reprocessado para reexportação, embora números específicos sejam difíceis de encontrar. Além do aumento do comércio de importação, investidores chineses estão buscando investir em empresas de pesca na Argentina.

O aumento do valor total das exportações de camarão argentino tem sido impulsionado principalmente por um aumento nos volumes, em vez de agregação de valor ao camarão ou alcançar preços de mercado mais altos. Em 2012-2016, os valores médios anuais de exportações variaram entre US\$ 6,100 e US\$ 7,100 por tonelada, com os preços atingindo o pico em 2014, de acordo com a ITC. Dados de desembarques de camarão no site da Agência Agroindústria destacam que em 2014, 129.104 toneladas de camarão foram desembarcadas nos portos argentinos. Dois anos depois, em 2016, os desembarques foram 172.827 toneladas, um aumento de 33,9%.

Países do Mediterrâneo em Busca de Pescado

Os países europeus do Mediterrâneo atualmente importam quase o dobro de pescado que produzem, de acordo com um relatório divulgado pelo World Wildlife Fund (WWF). Décadas de demanda crescente, juntamente com a queda das populações de pescado devido ao crescente uso de técnicas industriais, monitoramento precário de capturas, a disseminação da pesca ilegal, não regulamentada e não declarada (IUU) e numerosos fatores ambientais contribuíram para uma menor produtividade de pescado do antes abundante Mar Mediterrâneo.

Para os habitantes locais e os turistas que visitam a região, o pescado fresco local é tão parte da experiência do Mediterrâneo como suas praias douradas e clima ensolarado. As comunidades de pescadores artesanais, os mercados de peixe, os restaurantes de pescado e o patrimônio marítimo são fundamentais para a identidade econômica, social e cultural única da região.

O relatório, “WWF Seafood and the Mediterranean 2017”, considera que a imagem idealizada já não corresponde à realidade da situação no Mediterrâneo, onde mais de 93% das populações de pescado avaliadas estão ameaçadas pela sobrepesca. As maiores

capturas na região são constituídas de sardinhas e anchovas (42%), espécies demersais (21%), cefalópodes (8%), crustáceos (7%), moluscos/bivalves (6%) e atum/espadarte (5%). As nações mediterrâneas europeias, como a Espanha, França, Grécia, Itália, Eslovênia e Croácia, atualmente pescam três vezes mais pescado das águas do Atlântico do que do Mediterrâneo. Por cada quilo de pescado capturado por essas nações, outros dois quilos são importados, a maioria de países em desenvolvimento. **Os países europeus desta região estão entre os maiores consumidores mundiais de pescado, com um consumo médio anual de 33,4 kg por pessoa, em comparação com a média da UE de 22,9 kg e uma média global de 19,2 kg.**

As despesas regionais (Mediterrâneo) anuais em pescado e seus produtos em 2014 foram superiores a US\$ 38,88 bilhões, o que equivale a 63% do total de gastos da UE nesta categoria. Juntos, Espanha, Itália e França representam mais da metade dos gastos, apesar de ter apenas cerca de um terço da população da UE.

Aumenta a Diferença de Preços do Camarão Tigre para o *L. vannamei*

Preços para o camarão tigre no Sudeste Asiático estão em ascensão, aumentando a diferença em relação ao camarão *L. vannamei*. O aumento contínuo dos preços é impulsionado pela forte demanda por camarão tigre do Vietnã e Bangladesh, já que a produção de camarão desta espécie na Índia tem sido amplamente reduzida em relação inversa ao crescimento da produção do *L. vannamei*.

A diferença de preço de camarão tigre (*P. monodom*) para *L. vannamei*, de acordo com fontes do setor, aumentou para cerca de US\$ 1,50 - US\$ 2,00/kg, acima da média de US\$ 1,00/kg observada no ano passado. Essa tendência foi fortalecida pela queda da produção de camarão tigre. Uma menor oferta de camarão tigre de boa qualidade pode fortalecer ainda mais os preços para esta espécie. Um grande número de compradores de “camarão tigre” passaram a comprar camarão *L. vannamei* também.

Vietnã: A demanda por “camarão tigre” vietnamita está aumentando, o que vem contribuindo para elevar os preços de 5 a 7%, ano-a-ano, já que muitos carcinicultores indianos trocaram sua produção de *P. monodom* para *L. vannamei*. Enquanto isso, a disponibilidade de camarão tigre no Vietnã caiu, uma vez que os compradores chineses começaram a comprar camarão como matéria-prima diretamente dos produtores locais. A China prefere comprar “camarão tigre” do Vietnã, em vez de Bangladesh, porque a logística é mais fácil. A demanda do Japão, Oriente Médio e outras regiões da Ásia também está firme.

Bangladesh: Empresas exportadoras de “camarão tigre” deste país informam que os compradores chineses querem o produto entregue no Vietnã e tem aumentado suas compras recentemente. Os preços aumentaram 20-25% em relação ao mesmo período do ano passado.

Novos produtores: A empresa Gallant Ocean, produtora de camarão com base em Taiwan, que exporta camarão para os EUA, Europa e muitos mercados asiáticos, vê um maior potencial para a produção de “camarão tigre” em Myanmar à medida que os preços da espécie aumentam. A Gallant Ocean também tem fazendas de camarão no Vietnã e na Tailândia, bem como, fazendas de tilápia e barramundi em Taiwan.

Exportações de Pescado da Índia, Lideradas pelo Camarão, Atingem Recorde Histórico

O valor das exportações de pescado da Índia atingiu um nível histórico durante o ano fiscal de 2016-2017, chegando a cifra de US\$ 5,78 bilhões, de acordo com a publicação *The Hindu Business Line*. Isto representa um aumento de 23% em relação aos US\$ 4,69 bilhões exportados no ano fiscal anterior.

O camarão congelado permaneceu como o principal item de exportação, representando 64,5% do total das receitas de exportação de pescado em dólares e 38,38% em volume. No geral, as exportações de camarão aumentaram 16,2% em volume e 20,3% em valor em dólares. O volume de exportação de camarão *L.*

vannamei cresceu 28,5%, totalizando 329.766 toneladas em 2016-17, comparado com 256.699 toneladas no ano fiscal anterior. Em termos de valor, 49,55% deste camarão foi para os EUA, seguido de 23,28% para o Sudeste Asiático, 13,2% para a União Europeia, 4,5% para o Japão, 3% para a Ásia Ocidental e 1,4% para a China.

De acordo com Nirmala Sitharaman, Ministro do Comércio e Indústria, o aumento da produção de *L. vannamei*, diversificação das espécies de aquicultura, medidas sustentáveis para garantir a qualidade e o aumento das instalações de infraestrutura para a produção de produtos de valor agregado foram em grande parte responsáveis pelo crescimento positivo da Índia nas exportações de pescado. O peixe congelado foi o segundo maior item de exportação, representando 26,1% em volume e 11,6% em receitas em dólares e registrando um crescimento de 26,9% em valor. Os EUA e o Sudeste da Ásia continuam a ser grandes importadores, enquanto a demanda da União Europeia cresceu substancialmente durante o período, segundo o Ministro. A região que representou o maior aumento nas importações de pescado da Índia foi o Sudeste Asiático, que registrou um aumento de 47,4% em volume e 49,9% em termos de receitas em dólares.

Chuvas e Doenças Afetam a Produção de Camarão da Tailândia

Thai Union Group, empresa tailandesa que é uma das principais empresas produtoras e exportadoras de camarão do mundo, planeja aumentar sua produção de camarão em apenas 5% este ano, revisando suas previsões anteriores de crescimento da produção de 10-15%. Esta diminuição se deve as fortes chuvas que tem causado inundações em várias províncias produtoras de camarão da Tailândia, bem como problemas de doenças. A empresa, no entanto, pretende aumentar a receita de sua unidade de camarão este ano e crescer dentro de volume de negócios global da Thai Union, em especial graças à penetração mais profunda do mercado local tailandês e outros mercados asiáticos. Thai Union projeta uma receita bruta de US\$ 4,32 bilhões em 2017.

Thai Union: A empresa responde por cerca de 25% da produção total tailandesa de camarão e sua produção totalizou 65.000 toneladas em 2016, possuindo três plantas de processamento de camarão na Tailândia, que atualmente operam entre 60 e 70% de sua capacidade. Thai Union planeja aumentar suas vendas na Tailândia, Coréia do Sul, Austrália, China e Oriente Médio. Esses cinco países/regiões representam os mercados de crescimento mais rápido para as vendas de camarão da empresa este ano, particularmente para produtos de valor agregado. A Thai Union espera aumentar as exportações deste ano para a China, que é um mercado emergente para seus negócios. As vendas de camarão da empresa para este mercado devem mais do que duplicar, atingindo cerca de 5% das vendas globais de camarão, em comparação com 1-2% no ano passado. As vendas para os EUA representam cerca de 45% da produção de camarão da empresa, enquanto que as vendas locais representam 12 a 15% das vendas totais de camarão da empresa.

Produção de camarão: De acordo com a Thai Union, o total da produção de camarão tailandês para 2017 deverá ser estável ou aumentar até 5% em comparação com as 250.000 toneladas produzidas em 2016.

No início do ano, se projetava que a produção de camarão deveria aumentar de 10 a 15% ano-a-ano em 2017, mas chuvas fortes impactaram a produção no primeiro trimestre de 2017 e vão limitar o crescimento da produção no segundo trimestre. A produção tailandesa de camarão diminuiu cerca de 6% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2016, elevando os preços 12-15% durante o período. No segundo trimestre, espera-se que a produção de camarão do país permaneça estável em 60.000-65.000 toneladas, deve aumentar para 74.000-75.000 toneladas durante o terceiro trimestre de 2017 e aumentar para 75.000 toneladas ou um pouco acima disto no último trimestre do ano. Alguns planos de produção de carcinicultores tailandeses ainda estão sendo afetados por doenças.

Preços: A empresa espera que os preços médios de camarão devam permanecer estável ou aumentar 5% em 2017. Os preços do camarão tailandês foram mais altos no primeiro trimestre comparados com 2016, mas caíram no segundo trimestre, devem permanecer

estáveis no terceiro trimestre e se recuperarem no quarto trimestre. Espera-se que a crescente demanda chinesa sustente os preços.

CURTAS:

- A **ÍNDIA** tem como meta 8% de crescimento na produção de camarão de cultivo este ano, mas as doenças continuam a ser um grande desafio para o setor. A Índia espera aumentar sua produção de camarão de cultivo em cerca de 8% para pelo menos 450 mil toneladas em 2017, mantendo sua posição como um dos maiores produtores do mundo, de acordo com G. Rathina Raj, diretora de aquicultura da Autoridade de Desenvolvimento de Exportações de Produtos Marinhos (Marine Products Export Development Authority - MPEDA). O país não tem planos de desacelerar sua produção de camarão *L. vannamei* e mantém seu plano de crescimento "estável" em 10-15% ao ano. Segundo a diretora Raj, a produção de camarão tigre no país caiu 95%, com os produtores passando a produzir camarão *L. vannamei* devido a sua maior produtividade. Doenças, em particular mancha branca, continuam a ser um grande desafio para o setor na Índia, como é o uso de antibióticos.
- Apesar de alguma controvérsia sobre a política dos **ESTADOS UNIDOS**, analistas acreditam que a economia está estável e se movendo numa direção positiva. Isso sempre é bom para a indústria do camarão. A demanda, tanto para o setor de varejo como para o setor de restaurantes e serviços de alimentação, parece bastante forte. Ao mesmo tempo, as importações estão um pouco acima do nível do ano passado, enquanto os desembarques domésticos são inferiores aos da temporada anterior, embora as previsões sejam positivas para o início da nova temporada de pesca de camarão no Golfo do México. Processadores e exportadores indianos relatam que têm carteiras de pedidos completas até o final de julho já que a demanda continua forte no mercado dos EUA que está concorrendo com a China em termos de preços.
- Camarão e cavala são os grandes vencedores das exportações de pescado da **CHINA** durante o primeiro trimestre. O camarão representou 10,5% das exportações de pescado não processado da China, totalizando 30 mil toneladas no valor de US\$ 365 milhões no primeiro trimestre de 2017. Esses números representaram aumentos respectivos de 13,9% e 22,4%, o que fez as exportações de camarão da China um grande vencedor no trimestre, juntamente com a cavala. As exportações de cavala cresceram 83,6% em termos de volume para 125.100 toneladas no valor de US\$ 227 milhões, um aumento de 82,9% em relação ao mesmo período de 2016.
- A produção anual de camarão de cultivo do **IRÃ** deverá atingir 30 mil toneladas em 2017. O secretário-geral do Sindicato da Pesca do Irã, Ali Akbar Khodaei, estimou que aproximadamente 30 mil toneladas de camarão serão produzidas no ano em curso (iniciado em 21 de março). No ano civil iraniano anterior, foram produzidas 21 mil toneladas de camarão, de quais 14 mil toneladas foram exportadas. Khodaei, ao estimar que o país produzirá cerca de 30 mil toneladas do produto, disse que em comparação com o volume de exportações do ano passado que foi de 14 mil toneladas, serão exportadas cerca de 21 mil toneladas de camarão no presente ano. **Os principais destinos de exportação para o camarão iraniano incluem países do Sudeste Asiático, particularmente Vietnã e China, vizinhos árabes, especialmente os Emirados Árabes Unidos, países da União Europeia e Rússia.**

Preços nos Estados Unidos na semana de maio 28 a junho 02 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$5,90/lb
21/25 \$5,25/lb
26/30 \$4,80/lb
31/35 \$4,30/lb
36/40 \$4,20/lb
41/50 \$4,00/lb
51/60 \$ 3,80/lb

1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador

21/25 \$5,75/lb
26/30 \$4,80/lb
31/35 \$4,45/lb
36/40 \$4,30/lb
41/50 \$4,15/lb
51/60 \$4,05/lb
61/70 \$4,00/lb
71/90 \$3,45/lb
91/110 \$2,90/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75
40-50 – \$ 7,10
50-60 – \$ 6,35
60-70 - \$ 6,10
70-80 - \$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Maio 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus duelei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,46
20/30 – \$ 8,41
30/40 – \$ 8,35
40/60 – \$8,29

Fonte: Globefish European Price Report Maio 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Runner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº5, Maio/2017.